



## DOSSIÊ CRAVEIRINHA

# AO ZÉ CRAVEIRINHA

*Luís Carlos Patraquim\**

Dói-me a casa nos pulmões. O teu nome  
sobre as bibliotecas improváveis latejando  
a memória dos incêndios. Este cigarro.  
Duração de instantes, infinita  
lição dos dias. Como se transmutam  
os eixos, a cega dos astros  
hiantes neste rosto! Muda-se  
a vontade? N'karingana que se discorre  
entre impossíveis metáforas, em nenhum  
mural de moral plasmadas? Só  
circundo o que me dói. Na parede branca  
um coágulo de alegria. O melhor  
dos poetas. Aberto isoterismo  
do sonho suturando o mundo.

---

\* In: *Vinte e tal novas formulações e uma elegia carnívora*, Lisboa: Alac, 1992. Publicação autorizada pelo autor em 19 de agosto de 2002.